

IV Domingo Quaresma

Horários da Paróquia da Nazaré

Igreja da Nazaré

De 2ª a Sábado às 19h

Domingos às 09h30

(primeiro domingo de cada mês missa às 17h)

Cartório 4ª e 6ª das 17h às 18h45

Capela do Pilar

De 2ª a Sábado às 08h 15

Domingos às 12h

Fundação Cecília Zino

3ª, 5ª, 6ª e Sábados às 18h

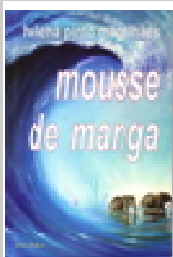
Domingos às 11h

Paróquia da Nazaré

Avenida Colégio Militar apartado 2909,
9001-601 Funchal

Telf: 291 775 109 Fax: 291 764 005

Email: geral@igrejadanazare.com
paroco@igrejadanazare.com



Mousse de Manga: é o título do Livro de Helena Pinto Magalhães (pintora e escritora) que será apresentado na Paróquia da Nazaré no próximo Sábado 28 de Março após a Eucaristia. É um livro cheio de belas recordações de África.

www.igrejadanazare.com

26 Março: Confissões das 09h às 24h, por favor marcar na recepção.

26 Março: Grupo bíblico e exposição do Santíssimo Sacramento

27 Março: Terço às 17h45 e Via Sacra às 18h15

28março: manhã Confissões para a catequese (pedir informações aos catequistas).

Fim de semana de 28 e 29 retiro do caminho Neocatecumenal em são Vicente

Outras Informações

Todas as Quintas-feiras, e com marcação prévia, há com o Pároco um atendimento mais pessoal (ajuda espiritual, confissão, assuntos relacionados com a Paróquia...). Os horários são flexíveis. Aberto aos Paroquianos.

O Atelier dos Infantes está aberto para todas as crianças dos 0-5 anos que acompanham os Pais à missa de Sábado (19h) e à Missa de Domingo (09h30) na Igreja da Nazaré. Uma educadora e uma auxiliar de infância estarão disponíveis para tomar conta deles durante a celebração. Com certeza que a nossa preferência é que as crianças possam participar na Missa.

Terço organizado em cadeia de 1 de Outubro de 2008 até 1 de Outubro de 2009. Informe-se na recepção.

"Tenho respeitado meus pais? Tenho me envergonhado deles porque não são suficientemente ricos ou cultos? Tenho me recusado a prestar-lhes a devida ajuda? Abandonando-os sem auxiliá-los em sua velhice, na doença, nas necessidades?" (Confessar-se, como?)

"Porventura eu poderei apreciar a luz sem nunca experimentar a escuridão?" (Pe. Marcos Pinto)

"Escute-me: desapegue-se do mundo!" (Pe. Pio)

«Não sabes orar? – Põe-te na presença de Deus, e logo que comeses a dizer: "Senhor, não sei fazer oração!...", podes ter a certeza de que começaste a fazê-la» (*Caminho*, 90).

O ANÚNCIO

Folha Paroquial

Folha n.º 66

21 a 29 Março 2009

IV Domingo Quaresma

A FIGURA DE CRISTO NAS EPÍSTOLAS DE PAULO

O mundo Paulino está cheio de Cristo. Ele age nos homens, tanto em cada crente como na Igreja. Ele impera sobre todas as coisas criadas. Está em tudo e tudo está n'Ele.

Ser cristão significa participar d'Ele. Viver como cristão quer dizer que Ele respira e opera em nós. O maravilhoso mistério da vida cristã consiste no facto de Ele viver em cada crente a sua vida humana e divina, numa singularidade sempre nova, que nunca se repete, permanecendo sempre o Uno, o Igual, o Imenso. Em cada um de nós Ele nasce, cresce, «chega à maturidade».

Este mesmo Cristo vive subtraído a qualquer influxo do tempo, na eternidade. Imutável, «Ele senta-se à direita do Pai». Ele existe no início dos tempos. E Ele existe também no fim, esperando, penetrando no tempo ao nosso encontro, entrevisto na esperança da fé. E regressará um dia para pôr termo a todas as coisas, para se erguer como nosso Juiz e para nos inserir na eternidade.

Em Paulo, porém, a relação inverte-se: Cristo ergue-se gigantesco e domina o mundo. N'Ele se centram e resumem todas as coisas criadas, n'Ele está tudo.

E Ele é também Aquele que compreende em si o homem. E o crente vê o mundo através d'Ele; n'Ele a sua vida tem o próprio centro motor, d'Ele derivam o impulso, o ritmo, a força. Cristo é a lei que regula as vicissitudes humanas.

Fonte: R. GUARDINI, *La Figura do Gesù Cristo nel Nuovo Testamento*

“Mas quem pratica a verdade aproxima-se da Luz, de modo a tornar-se claro que os seus actos são feitos segundo Deus.”

(Jo 3, 21)

Neste Anuncio:

A figura de Cristo nas epístolas de São Paulo 1

Cantinho da Palavra de DEUS 2

O flagelo da SIDA na boca do “Chefe” 3

Informações da Paróquia 4

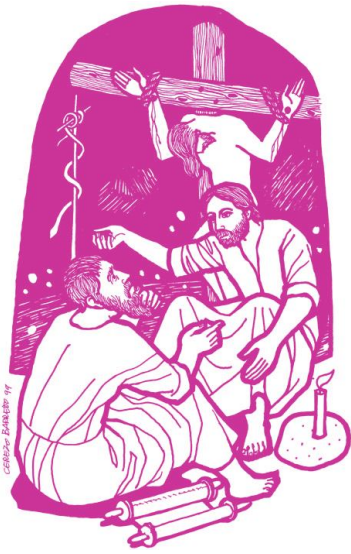
Cantinho da Palavra de DEUS

A liturgia do 4º Domingo da Quaresma garante-nos que Deus nos oferece, de forma totalmente gratuita e incondicional, a vida eterna.

A **primeira leitura** diz-nos que, quando o homem prescinde de Deus e escolhe caminhos de egoísmo e de auto-suficiência, está a construir um futuro marcado por horizontes de dor e de morte. No entanto, diz o autor do Livro das Crónicas, Deus dá sempre ao seu Povo outra possibilidade de recomeçar, de refazer o caminho da esperança e da vida nova.

A **segunda leitura** ensina que Deus ama o homem com um amor total, incondicional, desmedido; é esse amor que levanta o homem da sua condição de finitude e debilidade e que lhe oferece esse mundo novo de vida plena e de felicidade sem fim que está no horizonte final da nossa existência.

No **Evangelho**, João recorda-nos que Deus nos amou de tal forma que enviou o seu Filho único ao nosso encontro para nos oferecer a vida eterna. Somos convidados a olhar para Jesus, a aprender com Ele a lição do amor total, a percorrer com Ele o caminho da entrega e do dom da vida. É esse o caminho da salvação, da vida plena e definitiva.



P.
Joaquim
Garrido,
P. Manuel
Barbosa,
P. José
Ornelas
Carvalho

O flagelo da SIDA na boca do “Chefe”



Muito se fala sobre as palavras pronunciadas pelo nosso Papa Bento XVI sobre o preservativo e a sida. Já seria de esperar. Uma breve resposta a um jornalista tem mais destaque do que vários discursos que contêm o que da sua mensagem é mais relevante. Mas desta vez não são apenas os jornais a criticar o Papa, são ministros de governos europeus, que o acusam de insensibilidade perante o flagelo da difusão dessa doença. Uma acusação profundamente injusta, porém. O Papa não ignora os males da difusão da sida. Apontou um remédio (disso não falam os jornais) não só moralmente mais correcto, mas mais eficaz. **A educação e alteração de comportamentos, a abstinência e a fidelidade**, são caminhos que ninguém pode contestar como mais eficazes de combate a essa difusão. O preservativo não garante uma eficácia absoluta e as campanhas que o promovem como se fosse um “salvo-conduto” que torna inofensiva a promiscuidade criam uma segurança ilusória e contraproducente. A experiência do Uganda, o país africano com mais sucesso neste âmbito, que optou por campanhas que privilegiam a alteração de comportamentos, demonstra-o. Também me recorde de ter ouvido uma vez uma religiosa moçambicana dizer que, apesar de promoção do uso de preservativos chegar a todos os cantos do seu país (a ponto de não saber o que seria possível fazer mais no sentido dessa promoção), a difusão da doença não deixa de aumentar. Parece-me muito pouco respeitoso – direi até ofensivo – para os povos em questão dizer que não é realista apelar para a abstinência e fidelidade em África, à sua população e juventude em geral. Como se os africanos tivessem uma menor capacidade de dominar os seus instintos, capacidade que nos define como pessoas. Também neste aspecto a experiência do Uganda revela o contrário. E se a há grupos da população indiferentes a esse apelo do Papa, também esses grupos serão certamente indiferentes ao juízo moral que o Papa possa fazer sobre o uso do preservativo. A Igreja Católica é a instituição que, à escala mundial, mais se tem dedicado à assistência às vítimas da sida. Em África tem-se destacado, entre muitas outras, a acção da Comunidade de Santo Egídio (o movimento a cujos esforços diplomáticos se ficou a dever o fim da guerra civil em Moçambique), que procura tornar tratamentos antiretrovirais acessíveis a todos os doentes. Governos tão reticentes a “abrir as mãos à bolsa” quando se trata de apoiar o desenvolvimento de África (mesmo contra compromissos já assumidos) talvez não tenham muita autoridade para criticar a Igreja, que talvez faça mais do que qualquer deles pela promoção da saúde neste continente.